

HISTÓRICO

VIVA BRASIL UMA ÓPERA POPULAR



S O B R E

“BRASIL – UMA ÓPERA POPULAR” Criado e coreografado por Jaime Arôxa, “BRASIL Uma Ópera Popular” é um espetáculo que conta, através da música, do teatro e da dança, a História do Brasil desde o descobrimento até a libertação dos escravos. Trata-se de uma homenagem às culturas negra, indígena e européia, trazendo, com luzes, cores, e tecnologia, um painel das danças brasileiras em todas as regiões. BRASIL tem tom didático e ao mesmo tempo inovador na sua forma de narrativa, na força e nos desenhos de suas coreografias. De maneira clara e simples, com emoção, proporciona o conhecimento da riqueza e da diversidade cultural do país. A presença de outros povos, além dos portugueses, no ciclo de colonização brasileira, contribuiu para uma enorme pluralidade de culturas e costumes. Por conta disto, cada estado brasileiro possui uma riqueza cultural própria, diferenciada e única. A diversidade dessas culturas, somadas, dota nosso país de uma beleza ímpar. A principal proposta dessa produção é a autenticidade da representação de cada cultura, no perfil de cada personagem, no respeito aos ritos de cada povo e no cuidado especial com os figurinos, ricos em detalhes. BRASIL teve a preocupação especial na seleção de seu elenco, indo buscar, em cada região do país, profissionais da dança, para que, desta forma as coreografias sejam mostradas de forma correta e fidedigna. O elenco reflete exatamente a diversidade cultural brasileira.

“O público assiste encantado à criação de Jaime Arôxa, que faz através da dança e música uma narrativa de nossa história - dos habitantes originais índios, colonizadores, escravatura, até a independência. A trilha sonora inclui música primitiva indígena, percussão, clássicos de Villa Lobos e Guerra Peixe, MPB, Ed Motta. Assim como na música, o painel montado sobre as danças é bastante Berlim na Alemanha) O forte motivo que impulsionou seu idealizador pernambucano a



levar à frente este espetáculo foi a importância que teria uma obra deste porte e deste teor como um dos caminhos capazes de conduzir à preservação, ao registro e à divulgação da cultura popular não só de sua região, mas de seu país, sobretudo no cenário de penúria em que se têm encontrado, nos últimos tempos, as manifestações culturais mais arraigadas na alma do povo do nosso Estado.

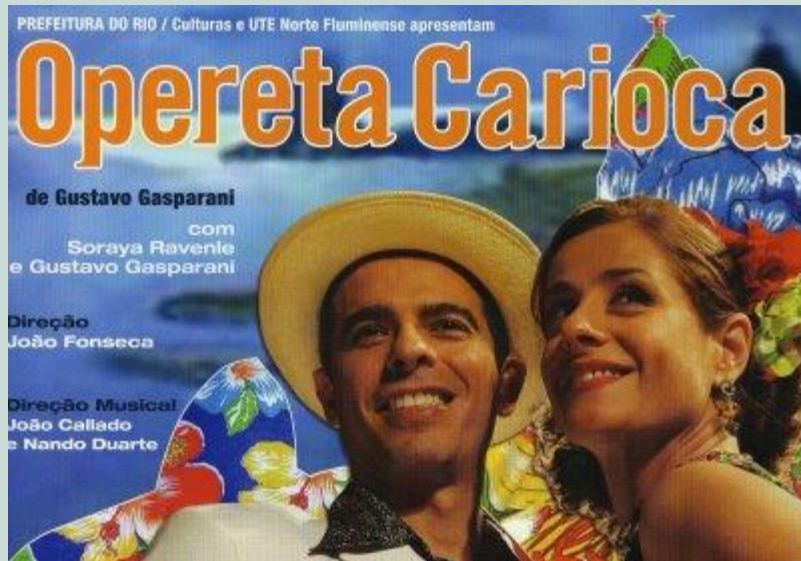
É no Frevo, Caboclinho, Coco de roda e em tantas outras manifestações populares, que encontramos nossas raízes, descobrimos as nossas heranças e reconquistamos nossa identidade. O efeito alcançado lembra um espelho onde, através dos artistas populares, conseguimos nos enxergar. Resgatar a Cultura Popular representa o nosso próprio resgate.

Aí está, pois, o espetáculo BRASIL Uma Ópera Popular, mostrando ao Brasil e ao Mundo como nós nordestinos, sob o aspecto da arte, no mais profundo de nossas raízes, somos. E, principalmente, para que todos nós nordestinos lembremos melhor de que para nos tornarmos também cidadãos do mundo nunca poderemos nos afastar de nossas belas, sonoras e exuberantes raízes culturais. Registrar e divulgar a maior riqueza de Pernambuco é hoje, para todos nós, muito mais do que um compromisso. Alguns sonhos são possíveis, se a persistência e a visão de oportunidade reunir pessoas com coragem e esforço para a sua materialização.

ALCANCE

- 55 bailarinos
- 600 figurinos
- 8 músicos
- 9 parte técnica
- 15 operação da casa
- 12 meses casa cheia
- 240 apresentações
- 168.000 espectadores

MUSICAL OPERETA CARIOCA



S O B R E

De origem francesa, a opereta é um gênero leve de teatro musicado, voltado para assuntos cômicos e sentimentais, em que as estrofes cantadas alternam com as partes faladas. Mas, no Brasil, esse gênero adquiriu características bem típicas do Rio de Janeiro. Em Opereta Carioca, de autoria de Gustavo Gasparini e direção de João Fonseca, há canções de Nelson Cavaquinho, Paulinho da Viola, além de letras de Ismael Silva, Zeca Pagodinho, Martinho da Vila, Chico Buarque, Dona Ivone Lara, Vinícius de Moraes, Baden Powell, entre outros.

O espetáculo conta a história de um casal tipicamente carioca: Cabrocha e Malandro. Com muita dança e música, seus encontros e desencontros, paixões e brigas são contados por meio de clássicos, desde os anos 20 até canções atuais, passando por todos os gêneros do samba, como o samba-canção, samba-choro, samba de enredo, partido alto, samba de breque e samba-afro.

Ficha Técnica:

Autor: Gustavo Gasparini.

Diretor: João Fonseca.

Elenco: Soraya Ravenle e Gustavo Gasparini.

Direção musical: João Callado e Nando Duarte.

Músicos: João Callado (cavaquinho), Nando Duarte (violão), Joana Queiróz (clarinete), Fabiano Salek (percussão) e Marco Basílio (percussão).

Cenografia: Nello Marrese.

Figurino: Marcelo Olinto.

Coreografia: Sueli Guerra.

Iluminação: Luiz Paulo Nenem.

Fotografia: Marco Antônio Gambôa.

Programação visual: Paula Jooury.

Produção executiva: Iza Gilz e Alice Cavalcante.

Marketing Cultural: Gheu Tibério.

Assistente de direção: Marcos Corrêa.

Assistente de Figurino: Daniel Moragas.

Foto: Marco Antonio Gamboa.



ALCANCE

- 4 atores cantores
- 6 músicos
- 9 parte técnica
- 15 operação da casa
- 20 apresentações
- 14.000 espectadores

MUSICAL SASSARICANDO



S O B R E

Criado pela historiadora Rosa Maria Araújo e pelo jornalista Sérgio Cabral, o espetáculo conta a história do ritmo carnavalesco que até hoje embala foliões em todo o Brasil. Nesta temporada, a dupla Claudio Botelho e Charles Möeller assina a direção.

Desde janeiro de 2007, mais de 270 mil espectadores já assistiram às 400 apresentações. O currículo tem ainda sete prêmios, duas turnês nacionais, duas temporadas paulistanas, apresentações em Portugal, homenagem da São Clemente na Sapucaí, CD duplo, DVD, bloco carnavalesco e o espetáculo infantil "Sassariquinho".

"Deixando a modéstia de lado, como queria Noel Rosa, estou absolutamente convicto de que ultrapassamos apenas a primeira década de "Sassaricando", entusiasma-se Sérgio Cabral, que sonha com a "eternidade" da peça.

Rosa ressalta a democracia das marchinhas: "Braguinha ou Lamartine? Emilinha ou Marlene? Copacabana ou Jacarepaguá? Todos os compositores, todos os cantores, todos os bairros são festejados nas marchinhas do 'Sassaricando', o musical que conquistou o Brasil nestes dez anos. Quem é a estrela? O RIO DE JANEIRO, cidade que nos seduz", diz. O musical terá dois elencos nesta curta temporada. Em janeiro, dividem o palco Eduardo Dussek, Mariana Baltar, Beatriz Faria, Juliana Diniz, Pedro Paulo Malta e Pedro Miranda. Em fevereiro, Soraya Ravenle e Alfredo Del-Penho, dois remanescentes do primeiro ano, retornam ao musical, nos lugares de Mariana e Pedrinho Miranda. A direção musical é do maestro Luis Filipe de Lima.

O musical apresenta cerca de 100 marchinhas de carnaval, em quase duas horas de espetáculo, dividido em dois atos, com projeções de filmes e imagens da época.



ALCANCE

- 6 atores cantores
 - 6 músicos
- 10 parte técnica
- 15 operação casa
- 16 apresentações
- 11.200 espectadores

MUSICAL GOTA D'ÁGUA



Depois de duas temporadas nos teatros Glória e Carlos Gomes, a bem-sucedida remontagem do musical "Gota d'água", de Chico Buarque e Paulo Pontes, com Izabela Bicalho, voltará ao cartaz, a partir do dia 14 de agosto, no Centro Cultural Veneza. 2008.



S O B R E

Escrito por Chico Buarque e Paulo Pontes (1940–1976) em 1975, Gota D'Água é um dos mais famosos musicais brasileiros. Surgiu a partir de um filme de Oduvaldo Viana Filho (1936–1974) que transpôs a tragédia Medeia, de Eurípedes (Séc. V a.C.), para um cenário brasileiro: a Vila do Meio-Dia, um conjunto habitacional de lavadeiras e operários da segunda metade do século 20. A peça de Chico Buarque e Paulo Pontes bebe tanto na tragédia grega original, quanto no trabalho de Viana Filho, à memória de quem eles dedicam a obra.

A primeira montagem da peça foi censurada pela ditadura militar. Pontes negociou com os censores alguns cortes no texto original e o musical pôde ser encenado. Bibi Ferreira (1922–2019) fez o papel da protagonista, Joana, e até hoje sua encarnação da personagem é celebre: muitos ainda escutam o disco com as canções originais da peça para ouvir sua interpretação de Só um Dia, Meu Bem-Querer, Flor da Idade e Gota D'Água. Sucesso de público e crítica, a peça ganhou o Molière em 1975, mas o prêmio foi recusado pelos autores em protesto à censura.



REGISTROS ESPETÁCULOS - CENTRO CULTURAL VENEZA





ALCANCE

- 10 atores
- 2 crianças
- 4 músicos
- 9 parte técnica
- 15 operação da casa
- 16 apresentações
- 11.200 espectadores